REVISTA DA FUNDARTE
REVISTA 60
DOSSIÊ ARTES, COMUNIDADES E EDUCAÇÃO
ANO 24
NÚMERO 60
AGOSTO DE 2024
FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE ARTES DE MONTENEGRO



Foto: Professora Ana Laura López de la Torre - Aula en la Plaza Rota, Pueblo Victoria (2022) EFI Arte, Barrio y Acción Social, Taller López de la Torre

FOTOGRAFIAS ARTESANAIS (EM CORES) EM UMA ETNOGRAFIA COM CRIANÇAS NA ESCOLA COMUNITÁRIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO LIXÃO

ARTISANAL PHOTOGRAPHY (IN COLOR) THROUGH AN ETHNOGRAPHY WITH CHILDREN AT A COMMUNITY PRIMARY SCHOOL WITHIN THE DUMP

Vanessa Silva Bernardes
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS, Montenegro/Porto Alegre, RS/Brasil

Fabiana Mayboroda Gazzotti
Centro Universitário Cenecista de Osório- UNICNEC, Osório/RS, Brasil

Eduardo Rangel Ingrassia
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS, Montenegro/Porto Alegre, RS/Brasil

Leandro Forell
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS, Montenegro/Porto Alegre, RS/Brasil

Resumo: Apresentamos o ensaio fotográfico artesanal, constituído a partir de uma etnografia com crianças, realizada na Escola Comunitária de Educação Infantil, localizada dentro do Aterro Sanitário Municipal, representado emicamente como Lixão, no Litoral Norte Gaúcho, Brasil. Como objetivo, buscamos compreender como as crianças, a partir de suas produções fotográficas, leem e comunicam o contexto em que estão inseridas. Os estranhamentos reverberaram da costura artesanal apreendidas na pluralidade dos olhares e lentes das crianças em diálogo com as singularidades do contexto – da escola e do lixão, de modo indissociável – revelando subjetividades dos interlocutores entre comunidades: estudantil (crianças) e de trabalhadores(as) do Aterro Sanitário Municipal. A partir da experiência retratada, dialogamos com a provocação de Garcés (2022) e demonstramos que as crianças produzem imagens que denotam curiosidade, criatividade, imaginação, sensibilidade e investigação. Suas fotografias apresentam uma leitura de mundo aberta à novidade, em que criam novos e diferentes sentidos.

Palavras-chave: Fotografias. Etnografia com crianças. Comunidade.

Abstract: We present the artisanal photo shoot, created through an ethnography with children, conducted at the Community Primary School, located within the Sanitary Landfill, emically represented as Dump, in the Northern Coast of Rio Grande do Sul, Brazil. Our objective is to understand how children, based on their photographic productions, interpret and communicate the context in which they are immersed. The peculiarities resonated from the artisanal sewing captured in the plurality of the children's gazes and lenses in dialogue with the singularities of the context – the school and the dump, in an inseparable way – revealing subjectivities of the interlocutors among communities: students (children) and workers at the Municipal Sanitary Landfill. Based on the portrayed experience, we engage with Garcés's (2022) provocation and show that children produce images that denote curiosity, creativity, imagination, sensitivity and investigation. Their photographs offer an open-minded view of the world, creating new and different meanings.

Keywords: Photographs. Ethnography with children. Community.



Foto: Professora Ana Laura López de la Torre - Aula en la Plaza Rota, Pueblo Victoria (2022) EFI Arte, Barrio y Acción Social, Taller López de la Torre

As imagens capturadas pelos olhos infantis contemplam detalhes que passam, muitas vezes, despercebidos pelos olhares adultos, que quase sempre estão apressados, e levam-nos a refletir sobre os seus significados. Não que busquemos o significado "real" das imagens produzidas pelas crianças, mas sim as leituras que fazem do mundo que as circunda, de suas próprias infâncias e de si mesmas.

Frente a estes pressupostos e em diálogo com a provocação de Garcés (2022, p. 3), "*como tratamos a realidade e com a realidade*?", convidamos a reflexividade do ensaio fotográfico *As mães não deixam a gente ir lá atrás* (Diário de campo, 21 out. 2022). O presente ensaio é constituído por 10 fotografias artesanais, em cores, que foram produzidas no tempo do campo de uma etnografia (Geertz, 1989) com crianças (Cohn, 2005) com idades entre 3 anos e 5 anos e 11 meses, na Escola Comunitária de Educação Infantil, localizada dentro do Aterro Sanitário Municipal, representado emicamente como Lixão, no Litoral Norte Gaúcho, Brasil.

As fotografias revelam registros instantâneos das vivências das crianças, retratando movimentos desprendidos de recortes descontextualizados da realidade cotidiana permitindo-nos "afetar" e "entrar em cena" (Garcés, 2022) por meio da experiência durante a pesquisa. Comprometidos com a realidade, as fotografias contribuíram de forma a ilustrar tudo aquilo que perpassa as curiosidades, os modos, as percepções e fazeres das crianças e dos envolvidos, sem preocupações com o cenário ou com a imagem como recurso desprendido da vivência.

Metodologicamente, a etnografia com crianças tem sua contribuição precisamente no sentido de nos permitir observar direta e indiretamente o que elas simbolizam e como simbolizam (Geertz, 1989), e ouvir o que elas (as crianças) têm a dizer sobre o mundo (Cohn, 2005), em cada grupo, em cada sociedade.

Durante as inserções no campo das crianças, com pelo menos duas visitas semanais, no período compreendido entre os meses de março e dezembro de 2022, sentimos a necessidade de torná-las informantes, em copesquisadores (Arenhart, 2016), produtores de informação da pesquisa. Oportunizou-se que cada criança



pudesse manusear câmeras de celulares, como instrumento de produção de informação a partir do olhar das crianças. O instrumento fotográfico (Gobbi, 2011; Souza, 2017; Bourdieu, 1965) emergiu de forma complementar e interdependente, para a reflexividade do diário de campo (Winkin, 1998) durante a etnografia, permitindo observar diretamente o que as crianças simbolizam e como simbolizam (Geertz, 1989), e ouvir o que elas têm a dizer sobre o contexto em que estão inseridas (Cohn, 2005).

A etnografia apresentada buscou nas fotografias uma forma de registro fluida e interpretativa, baseada nas escolhas das crianças, em que puderam investigar os espaços com base na curiosidade e no desejo de descoberta. Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017), a fotografia é considerada uma forma de expressão e linguagem que auxilia no desenvolvimento da experiência da criança, alcançando o campo de traços, sons, cores e formas. Para a BNCC (Brasil, 2017), essa forma de expressão contribui para a criação de produções artísticas próprias ou culturais e o desenvolvimento dos sensos estético e crítico, estimulando o conhecimento de si e dos outros que estão à sua volta. Ademais, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) (Brasil, 1998, p. 87) reconhece a fotografia como uma arte que permite à criança sua *"manifestação espontânea e autoexpressiva: valorizavam a livre expressão e a sensibilização para o experimento artístico como orientações que visavam o desenvolvimento do potencial criador"*.

Ir *lá atrás*, área pertencente ao Aterro Sanitário Municipal, por vezes, tornava-se um desafio para as crianças. Transitar pelos seus espaços e fotografar aquilo que despertava os seus interesses, demandava o consentimento dos trabalhadores e o movimento de autorização por parte da presidente da Associação dos Trabalhadores do Aterro Sanitário Municipal: *"a gente gosta de ver eles aqui com a gente, mas a gente tem que cuidar para eles não se machucarem e não pegar nada sujo"* (Diário de campo, 28 maio 2022).

Na fala da presidente, percebemos a preocupação e o cuidado com as crianças, não sendo um impeditivo para a exploração, mas sim um alerta para



cuidados concebidos como necessários ao explorar o espaço. Esta percepção reforça a ideia de entender que essa etnografia revela *"condições sociais em que as crianças vivem, interagem e dão sentido ao que fazem"* (Sarmento, 2005, p. 27).

Para as crianças, ir *lá atrás* transcendia o perigo de estar entre o lixo e o perigo das máquinas, e constituía a oportunidade de explorar novos espaços, construir relações e interações junto a um grupo específico, os trabalhadores. As reverberações do tensionamento *As mães não deixam a gente ir lá atrás*, provocado por Alice (5 anos), repercutiram as narrativas fotográficas produzidas artesanalmente e apreendidas na pluralidade dos olhares e lentes das crianças em diálogo com as singularidades do contexto – da escola e do lixão, de modo indissociável –, revelando as subjetividades dos interlocutores – a comunidade de crianças e de trabalhadores.

Para Bourdieu (1965), as fotografias refletem visualmente valores ideológicos, idealizações e sistemas estéticos e éticos de grupos sociais, tornando-se documento para pesquisas. Por meio delas, pode-se ter acesso a determinado período histórico, uma vez que, por meio das imagens, é possível evidenciar cidades, seus espaços físicos, os costumes, os móveis, as roupas, os tipos de moradia e as estruturas políticas, econômicas e sociais registradas em forma de imagem. Frente a essa associação da fotografia à ideia de realidade, como prova documental de determinado fato, sem contestações, ressalta-se que a fotografia pode não representar a totalidade do ocorrido, mas uma visão neutra da realidade. Ela está sujeita à interferência subjetiva do sujeito que faz os registros, à interferência do olhar do fotógrafo, ou seja, de forma intencional, pode ocorrer uma recriação e reinterpretação daquilo que é real (Garcés, 2022). Ainda se ressalta que as fotografias representam sim a realidade, mas não abrangem a totalidade daquilo que se permite fotografar (Bourdieu, 1965).

A partir dessas premissas, ao utilizarmos o instrumento fotografia no campo com/das crianças, foi possível vislumbrar sua função social por ser um dispositivo eficaz para transmitir informações históricas e culturais de uma sociedade. Dito de



outro modo, por meio do emprego da fotografia realizada com/por crianças, foi possível mostrar não apenas o que está exposto na imagem, mas informar sobre o tema escolhido para ser registrado, sobre o fotógrafo como personagem do processo, corroborando Kossoy (2001, p. 47), quando este anuncia sobre o uso de fotografias em pesquisas, momento em que muito pode ser narrado, sobre aquele *"preciso fragmento de espaço/tempo retratado"*. Assim, a fotografia representa a intenção do fotógrafo que expressa, por meio de imagens, a sua visão de mundo.

Salientamos que, no tempo do campo, diante das provocações da pesquisadora, as crianças produziram 540 fotografias. O acervo de fotos produzido, no campo etnográfico, foi disposto em pastas virtuais individuais identificadas com o nome das crianças, de modo a preservar suas autorias. As fotografias estão sob responsabilidade e curadoria dos autores. Sendo assim, as fotografias, já consentidas pelos responsáveis e assentidas pelas crianças, só poderão ser usadas na escrita da dissertação, publicação de artigos em periódicos e apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos.

Por fim, foi possível aferir que as crianças produzem imagens que denotam curiosidade, criatividade, imaginação, sensibilidade e investigação. Suas fotografias apresentam uma leitura de mundo aberta à novidade, em que criam novos e diferentes sentidos. Essa sensibilidade é registrada por elas em fotografias que passamos a apresentar:





Fotografia 1 – As mães trabalham lá atrás, onde tem o galpão verde

Fonte: Acervo particular dos autores (Diário de campo, 2022). Autoria da foto: Natalia (4 anos).



Fotografia 2 – A esteira rolante

Fonte: Acervo particular dos autores (Diário de campo, 2022). Autoria da foto: Enzo (4 anos).





Fotografia 3 – Que monte de lixo eles estão trabalhando [separando]?

Fonte: Acervo particular dos autores (Diário de campo, 2022). Autoria da foto: Davi (5 anos).



Fotografia 4 – Lá é a esteira

Fonte: Acervo particular dos autores (Diário de campo, 2022). Autoria da foto: Enzo (4 anos).





Fotografia 5 – Tu tá conseguindo ver as pessoas lá embaixo no lixo?

Fonte: Acervo particular dos autores (Diário de campo, 2022). Autoria da foto: Sara (5 anos).



Fotografia 6 – O que tem lá no galpão branco?

Fonte: Acervo particular dos autores (Diário de campo, 2022). Autoria da foto: Alice (5 anos).





Fotografia 7 – Espera só um pouquinho para tirar foto do meu pai

Fonte: Acervo particular dos autores (Diário de campo, 2022). Autoria da foto: Davi (5 anos).



Fotografia 8 – Viu, tem ratazanas aqui!

Fonte: Acervo particular dos autores (Diário de campo, 2022). Autoria da foto: Júlia (5 anos).





Fotografia 9 – Daí no final fica igual pedrinhas

Fonte: Acervo particular dos autores (Diário de campo, 2022). Autoria da foto: Natalia (4 anos).



Fotografia 10 – Eu nunca tinha vindo aqui na piscina

Fonte: Acervo particular dos autores (Diário de campo, 2022). Autoria da foto: Davi (5 anos).



Os achados pelas crianças, possibilitando sua participação social nos espaços onde estão inseridas, permitem uma reflexão frente às coisas que muitas vezes não são percebidas no cotidiano. A relação que as crianças estabelecem entre si e no meio onde vivem demonstra a valorização do trabalho e a complexidade das tarefas do trabalho, muitas vezes desconhecidas.

O pertencimento à comunidade em que estão inseridas permitiu que as crianças pudessem registrar fotografias de tudo que lhes era interessante, desde pequenos animais – não vistos como assustadores – até espaços que foram conhecidos como a “piscina”, descoberta em seus registros, trazendo, assim, uma percepção artística e cultural, como reforça Sarmento (2005).

Salientamos que, no tempo do campo, diante das provocações da pesquisadora, as crianças produziram 540 fotografias. O acervo de fotos produzido, no campo etnográfico, foi disposto em pastas virtuais individuais identificadas com o nome de cada criança, de modo a preservar suas autorias. As fotografias estão sob responsabilidade e curadoria da pesquisadora. Sendo assim, as fotografias, já consentidas pelos responsáveis e assentidas pelas crianças, somente poderão ser usadas na escrita da dissertação, na publicação de artigos em periódicos e apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos. **As imagens contidas neste ensaio foram escolhidas em colaboração com as crianças, destacando aquelas consideradas mais significativas.**



Referências:

ARENHART, Deise. *Culturas infantis e desigualdades sociais*. Petrópolis: Vozes, 2016.

BOURDIEU, Pierre. *Un art moyen*: essai sur les usages sociaux de la photographie. Paris: Minuit, 1965.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*: educação infantil e ensino fundamental. Brasília: MEC/SEB, 2017.

COHN, Clarice. *Antropologia da criança*. São Paulo: Zahar, 2005.

GARCÉS, Marina. A honestidade com o real. *Cadernos de leitura*, Belo Horizonte, n. 155, 2022. Disponível em: https://chaodafeira.com/wp-content/uploads/2022/10/cad155-a-honestidade-com-o-real.pdf. Acesso em: 29 jan. 2024.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

GOBBI, Márcia Aparecida. Usos sociais das fotografias em espaços escolares destinados à primeira infância. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 32, n. 17, p. 1213-1232, 2011. Disponível em: https://doi.org/10.1590/s0101-73302011000400018. Acesso em: 29 jan. 2024.

KOSSOY, Boris. *Fotografia e história*. 2 ed. rev. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Crianças: educação, cultura e cidadania activa: refletindo em torno de uma proposta de trabalho. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 23, n. 1, p. 17-40, jan./jul. 2005. Disponível em: https://doi.org/10.5007/%25x. Acesso em: 29 jan. 2024.

SOUZA, Cibele W. de. As linguagens teatrais produzida para e pelas crianças da educação infantil. *In*: PRADO, Patrícia Dias; SOUZA, Cibele W. de (org.). *Educação infantil, diversidade e arte*. São Paulo: Laços, 2017. p. 159-184.



WINKIN, Yves. *A nova comunicação*: da teoria ao trabalho de campo. Campinas: Papirus, 1998.

Vanessa Silva Bernardes
Graduada em Pedagogia (FACOS, 1999). Especialista em Psicopedagogia- Clínica e Institucional (FUCAP, 2011). Especialista em Educação para diversidade (UFRGS, 2012). Especialista em Gestão da Educação (UFRGS, 2020). Mestra em Educação (UERGS, 2023). Membro do Grupo de Estudos em Práticas Cotidianas Educativas (GEPRACO/ CNPq). Professora no Sistema Municipal de Ensino de Capão da Canoa (2010), na área da Educação Básica (Educação Infantil e Ensino Fundamental - Anos Iniciais). Tem interesse na área dos Estudos das Infâncias e Educação Infantil.
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-6901-648X
E-mail: vanessa-bernardes@uergs.edu.br

Fabiana Mayboroda Gazzotti
Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da ESEFID da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Mestra em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS, 2017), na linha de pesquisa: História, Políticas Públicas e Educação. Possui graduação em Pedagogia - Habilitação em Supervisão e Administração Escolar, com ênfase em Psicopedagogia, pela Universidade Feevale (2005). Especialista em Educação Integral e Integrada na Escola Contemporânea pela FACED/ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS, 2013). Pertence a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação/ANPED. Participa do Grupo de Estudos Socioculturais em Educação Física (GESEF/UFRGS), do Grupo de pesquisa EBRAMIC/UNISINOS - Educação no Brasil: memória, instituições e cultura escolar e é vice líder do GEPRACO/UERGS - Grupo de Estudos em Práticas Cotidianas Educativas. Atuou na área da Educação como: Assessora Pedagógica da Secretaria de Educação, Professora da Sala de Recursos Multifuncional e Coordenadora Pedagógica da Educação Infantil, dos Anos Iniciais e dos Anos Finais pela Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul. Atualmente pesquisa sobre Formação de Professores, Educação Infantil e Supervisão Escolar, utilizando ferramentas da Antropologia. É Coordenadora da Pós-Graduação do Centro Universitário Cenecista de Osório - UNICNEC, além de atuar como professora adjunta nos cursos de Graduação, Pós-Graduação e Extensão do Centro Universitário.
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-8830-5762
E-mail: f.mayboroda@gmail.com

REVISTA DA FUNDARTE
REVISTA 60
DOSSIÊ ARTES, COMUNIDADES E EDUCAÇÃO
ANO 24
NÚMERO 60
AGOSTO DE 2024
FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE ARTES DE MONTENEGRO



Eduardo Rangel Ingrassia
Possui Graduação em Pedagogia Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental pela Universidade Luterana do Brasil (2009); Especialização em Supervisão Pedagógica, Orientação Educacional e Gestão Escolar pela Faculdade Capivari (2010), Especialização em Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande (2016), Mestrado em Educação pela Universidade La Salle na linha de Linguagens, Culturas e Tecnologias na Educação (2015), Doutorando na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Atualmente atua na Coordenação de Ensino EAD e docência dos cursos de graduação e de especialização presencial e EAD no Centro Universitário Cenecista de Osório - UNICNEC e como professor da Educação Básica na rede municipal de Capão da Canoa.Tem experiência na área de Educação e Gestão, com ênfase em Coordenação, Aprendizagem, Processos Pedagógicos e Sociais e Educação a distância.
ORCID: https://orcid.org/0009-0005-9346-9434
E-mail: eduingrassia@gmail.com

Leandro Forell
Possui graduação em EDUCAÇÃO FISICA pela Universidade Feevale (2002), mestrado em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2009) e doutorado em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2014). Atualmente é professor adjunto da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Líder do GEPRACO: Grupo de Estudos em Praticas Educativas Cotidianas. Docente do PPGED (Mestrado e Doutorado) da Uergs.
ORCID: http://orcid.org/0000-0001-8946-4773
E-mail: leandro-forell@uergs.edu.br

Disponibilidade dos dados da pesquisa: o conjunto de dados de apoio aos resultados deste estudo está publicado no próprio Artigo.
Recebido em 29 de janeiro
Aceito em 17 de abril de 2024
Editor responsável: Júlia Maria Hummes (FUNDARTE)
Editores Convidados: Carmen Lúcia Capra (PPGED da UERGS) e
Leonardo Marques Kussler (PPGED da UERGS)
ISSN 2319-0868
Qualis A1 em Arte, Educação, Filosofia, História, Interdisciplinar, Linguística e Literatura

REVISTA DA FUNDARTE
ANO 24
NÚMERO 60
AGOSTO DE 2024
FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE ARTES DE MONTENEGRO
REVISTA 60
DOSSIÊ ARTES, COMUNIDADES E EDUCAÇÃO



Foto: Professora Ana Laura López de la Torre - Aula en la Plaza Rota, Pueblo Victoria (2022)
EFI Arte, Barrio y Acción Social, Taller López de la Torre

Creative Commons Não Comercial 4.0 Internacional de Revista da FUNDARTE está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.
Baseado no trabalho disponível em https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte.
Podem estar disponíveis autorizações adicionais às concedidas no âmbito desta licença em https://seer.fundarte.rs.gov.br/